

## RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA PREVENÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR

### RESPECT FAMILY SCHOOL AND INTERVENTION IN PSYCHOPEDAGOGISTS PREVENT SCHOOL FAILURE

**Dirciane dos Santos Melo Silva**

Faculdade ITOP  
dircianemelo@yahoo.com.br

**Nerci Maria Rezende Carvalho**

Faculdade ITOP  
nercimaria@yahoo.com.br

#### RESUMO

*O Brasil vive um contexto em que o fracasso escolar configura-se como um grande problema a ser enfrentado pelo sistema educacional. Tal fracasso deve-se em grande parte a diversas fragilidades encontradas no ambiente escolar: número excessivo de alunos por turma, pouca qualificação profissional, práticas pedagógicas inadequadas, ausência da família na vida escolar dos filhos são apenas algumas das dificuldades encontradas hodiernamente, e, em decorrência disso estão os altos índices de repetência e evasão escolar. Considerando essas variáveis que influenciam nesse processo, este artigo tem como objetivo apresentar um diálogo a partir das possibilidades da psicopedagogia atuar como forma/contribuição de prevenção ao fracasso escolar, analisando a relação família/escola e como essa parceria poderá contribuir para a melhoria e o progresso na aprendizagem. Para tal, a partir de referenciais teóricos, buscou-se elementos históricos que pudessem contribuir para o entendimento e a compreensão de como vem se configurando, ao longo das décadas, a estrutura do fracasso escolar e refletir acerca das práticas pedagógicas adotadas na escola, as quais precisam ser revistas e redimensionadas, buscando minimizar este quadro e promover um ensino com mais qualidade.*

**Palavras-chave** :relação família escola; fracasso escolar; psicopedagogia.

#### ABSTRACT

*Brazil is in a context where educational failure is characterized as a major problem being faced by the educational system. This failure is due in large part to several weaknesses found in the school environment: excessive number of students per class, few job skills, inadequate teaching practices, lack of family in the lives of school children are just some of the difficulties encountered in our times, and are a result of the high rates of repetition and dropout. Considering these variables that influence this process, this paper aims to present a dialogue from the possibilities of educational psychology act as form / contribution of preventing school failure, analyzing the relation family / school partnership and how this can contribute to the improvement and progress in learning. To this end, from theoretical frameworks, we sought historical elements that could contribute to the understanding and the understanding of how, over the decades, has represented the structure of school failure and reflect on pedagogical practices in school, which need to be revised and resized in order to minimize this situation and promote a higher quality education.*

**Keywords**: family school relationship; school failure; educational psychology.

#### INTRODUÇÃO

No Brasil o fenômeno do fracasso escolar surgiu nas últimas décadas do século XX, quando a maioria da população pertencente às classes populares teve acesso à escola. O acesso à escola para todos foi uma reivindicação e conquista dos trabalhadores, cujo direito está garantido em lei, pela Constituição Federal de 1988, reafirmado e regulamentado pela LDB 9394/96 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). O fato de estar garantido em lei não significa que efetivamente seja para todos, pois vivenciamos, ainda, elevados índices de evasão e repetência nas escolas públicas brasileiras. Este é o grande desafio a ser superado na atualidade pelo sistema educacional: escola pública de qualidade para todos. Para tanto, faz-se necessário que, além do acesso, também seja garantido a essas crianças sua permanência e sucesso na escola.

Entendemos como sucesso escolar a apreensão do conhecimento científico, ou seja, que a criança, o adolescente e o jovem, além de aprenderem o conteúdo escolar, possam aplicá-lo em seu cotidiano, de forma que venha a contribuir com a melhoria de sua qualidade de vida e dos que com eles convivem, atuando criticamente na sociedade.

De acordo com Patto (1999), é possível perceber que o Fracasso Escolar persiste ao longo da história da escola pública brasileira e parece estar imune às ações já desenvolvidas na tentativa de sua superação. As explicações que se tem utilizado para o mesmo nos meios escolares e na sociedade, em nada têm contribuído para reverter essa situação, pois as explicações baseiam-se em mitos construídos sob forte influência ideológica. O interesse em pesquisar a forma como a intervenção psicopedagógica pode contribuir para a prevenção do fracasso escolar é devido à desatenção que tem sofrido o ensino da leitura e da escrita, e o baixo rendimento escolar; e como também, devido à importância do trabalho psicopedagógico preventivo que se baseia principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, no sentido de detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem promovendo orientações didático-metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos.

No sentido de compreender essa problemática, o presente trabalho propôs apresentar uma discussão em torno do fracasso escolar, a participação da família e da escola e as contribuições do psicopedagogo na busca por uma maior compreensão e caminhos para as questões que envolvem esse fracasso escolar. Sabe-se que a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. No entanto, é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. A educação perpassa tanto o ambiente escolar quanto o familiar; a interação entre ambos é muito importante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Se é na família que se constituem as alegrias, os desejos do homem, é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação. A escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se membro da sociedade. No contexto da educação, vem sendo discutida com maior ênfase, a necessidade de uma participação efetiva das famílias na instituição escolar. Tal preocupação pode ser visualizada tanto nas propostas presentes na legislação educacional vigente, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9.394/96.

No desenvolvimento deste trabalho emergiram algumas questões de estudo que nortearão a discussão, a saber: Em que medida o papel da família, da escola e do psicopedagogo pode contribuir para que os educandos superem suas dificuldades de aprendizagem escolares? Como levar a família a participar da vida escolar do seu filho? Qual a importância do psicopedagogo dentro das instituições de ensino? São estas questões que nortearam este estudo.

### Escola - Instituição Necessária Para Transformação

Legitimado como espaço onde o conhecimento historicamente produzido seria socializado por entre as gerações, possibilitando assim que o sujeito estivesse preparado para entender, compreender, ter uma visão crítica da sociedade e que pudesse transformar esta em sua essência quantas vezes fossem necessárias. Utopias à parte, não é isso que vem acontecendo há muitas gerações – talvez fosse justo afirmar que desde as primeiras estruturas pós-revolução industrial, o conhecimento que deveria ser socialmente e democraticamente socializado ainda está nas mãos das elites. Deve-se reiterar ainda que o fato da instituição escolar não cumprir suas metas, seus objetivos não podem ser analisados de forma isolada. A escola é, por natureza, o espaço onde se reflete a sociedade. Quem transforma a escola é a sociedade. Busco em Weiss (2004, p.16) um olhar que adentra os muros da escola e das salas de aula buscando o foco na figura do mediador deste conhecimento em relação aos alunos: professores em escolas desestruturadas, sem apoio material e pedagógico, desqualificados pela sociedade, pelas famílias, pelos alunos não podem ocupar bem o lugar de quem ensina tornando o conhecimento desejável pelo aluno. É preciso que o professor competente e valorizado encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender. O ato de ensinar fica sempre comprometido com a construção do ato de aprender, faz parte de suas condições externas.

Muitos autores se mostram preocupados e aborda a questão da gestão democrática como solução para todos os problemas do atual sistema de ensino. Acredita-se que a escola é um caminho, mas não o fim, que de nada adianta saber o que fazer, sem saber, o como fazer. A participação da comunidade escolar deve ser ativa nas ações, mas não podemos transformar os meios em objetivos. Todos desejam uma escola mais democrática e participativa que prepare os alunos para a cidadania e isso pode ser construído pelos que dirigem a escola e por toda a comunidade escolar.

Libâneo, 2000, p. 7-13 afirma que:

[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade[...]

Percebemos que a escola e seus responsáveis estão interessados na formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações, como o fortalecimento da sociedade civil, das entidades, das organizações e movimentos sociais.

Diz Libâneo (2000 pág. 9) que:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de

reduzir a distancia entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Diante de tais exigências a escola mais do que nunca deverá está preparada para fazer a diferença buscando uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma melhor relação entre o processo ensino aprendizagem. O desenvolvimento escolar recebe grande influência da sociedade, mas nem sempre participa e dá suporte à educação, o que torna muito difícil a qualidade da educação. É relevante que a sociedade dê subsídios à escola e que esta tenha o total apoio e participação da família do educando.

As transformações que estão ocorrendo dentro dos valores da família e da sociedade fazem com que a escola perca o controle sobre a maneira adequada que se deve educar, sendo que muitos fatores estão influenciando na educação, e fazendo com que o trabalho da escola torne-se mais complexo ainda e a sociedade passando-lhe atribuições que antes eram de competência familiar. Com todas essas mudanças, fica difícil chegar num acordo da função escolar. Ensinar educando ou educar ensinando? Diante desses fatos a escola vem sofrendo cada vez mais influências e cobranças da sociedade, a qual nem sempre auxilia para o bom desenvolvimento escolar da criança.

### Família

Sendo parte integrante do contexto de sociedade que vem sendo analisado nas linhas de pensamento acima, a família torna-se elemento fundamental nesse terceiro eixo de análise em torno do fracasso escolar. Condições econômicas foram comprometidas principalmente nas últimas décadas a partir da globalização e do início de uma nova economia liberal, ou seja, o neoliberalismo, que a partir dos anos 80 começou a ganhar espaços continentais com seu ideário de economias de mercado livres. As sociedades capitalistas, principalmente as de terceiro mundo, tiveram sua renda domiciliar achatadas, os empregos em constante mutação e defasagem, a tecnologia avançando sobre postos de trabalho anteriormente comandados por humanos e as classes desfavorecidas sendo localizadas ainda mais abaixo das linhas sociológicas de delimitação e localização de pobreza. E esta família, que está inserida em todo este contexto de sociedade, deposita na escola suas expectativas, ambições, angústias, necessidades e sonhos. E é no contexto familiar que aflora aquele que é o sujeito de toda essa discussão: a criança / aluno(a) – e conseqüentemente o paciente. Nesta perspectiva, para enlaçar as visões que estão sendo tecidas até aqui, Bazílio e Kramer (2003, p. 92-93) traçam um cenário sobre a nossa contemporaneidade envolvendo os aspectos acima dissertados:

Se, agora, dirigirmos nosso olhar ao mundo que é dado às crianças, o que vemos? Falta de entendimento, ausência de escuta do outro, violência, destruição, morte. Observando o cotidiano no trabalho, na política, nas relações familiares, vemos falta de diálogo e de escuta do outro. Com frequência, falo de minha perplexidade e assombro diante da exclusão, da discriminação e da eliminação.

E neste contexto que estamos inseridos, é nele que estão as famílias, os professores e os alunos envolvidos no espaço escolar de tantas considerações e expectativas ali colocadas. Nesta perspectiva, portanto, que o fracasso escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional mais estudado e discutido.

### **Fracasso Escolar**

Conforme análise anterior pode-se afirmar que a ideia de fracasso escolar só surgiu a partir da escolaridade obrigatória a partir do século XIX, em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade, como reitera Cordié apud Bossa (2002). É neste contexto – a escola – que o sujeito irá ser monitorado, disciplinado e preparado, e conseqüentemente estará demonstrando suas necessidades, suas angústias e desilusões, a partir de um sistema contextualizado em uma época em que o dinheiro e o reconhecimento social são elementos fundamentais para ser reconhecido, respeitado e visto. E assim se configura a escola, ao longo desses séculos que nos constituíram como sociedades. Assim o é, ainda hoje, a escola. E, dessa forma, aliada às grandes mudanças e transformações tecnológicas – desde as primeiras formas de agricultura, passando pela revolução industrial e pelo desenvolvimento da informática, a partir da segunda metade do século XX – da História Moderna -, nos deparamos, hoje, com vários problemas que surgem, minam, afloram nas salas de aulas, nos espaços escolares em geral.

E um desses é o fracasso escolar, sobre o qual se pretende tecer aqui algumas considerações. Nesta perspectiva Weiss (2004, p. 16) afirma que: “Considera-se como fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. Essa questão pode ser analisada e estudada por diferentes perspectivas: a da sociedade, a da escola e a do aluno.” autora chama a atenção para o fato de que o início de uma análise sobre o fracasso escolar necessita ter o olhar abrangente para o meio em que o aluno está inserido. Não se pode focar o fracasso escolar tão somente sobre o aluno. Há todo um universo ao redor do mesmo que implica em estar atento também a outras perspectivas que possibilitem este estudo, sendo elas a escola, a sociedade e também o aluno, tal constatação é reiterada por Weiss (2004) e será apresentada na forma de tópicos para facilitar a visualização e conseqüente reflexão.

### **Psicopedagogia Como Forma de Prevenção ao Fracasso Escolar**

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surgiu de uma demanda: o problema da aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia. Como se preocupa com os problemas da aprendizagem, o psicopedagogo deve ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem, como se aprende, como essa aprendizagem varia e como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Bossa (1994, p. 13), no exercício preventivo, pode-se falar em três níveis de prevenção:

No primeiro nível, o psicopedagogo atua no sentido de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho recai nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados, a partir das quais procura-se

avaliar os currículos com os professores para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível, o objetivo é eliminar os transtornos já instalados num procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros.

Na sua tarefa junto às instituições escolares, o psicopedagogo, numa ação preventiva, deve adotar uma postura clínica frente ao fracasso escolar, visando propor novas alterações de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

Segundo Fernández (1990) o fracasso escolar responde a duas ordens de causas que se encontram imbricadas na história do sujeito próprios da estrutura familiar e individual daquele que fracassa em aprender e próprios do sistema escolar, sendo estes últimos determinantes. E que é preciso não confundir os fracassos escolares com problemas de aprendizagem para poder intervir antes que sejam produzidos, pois, muitas vezes, um pode derivar do outro.

Para prevenir o fracasso escolar, é necessário trabalhar em e com a escola, realizar um trabalho para que o professor possa conectar-se com sua própria autoria e, portanto, seu aluno possa aprender com prazer, denunciar a violência encoberta e aberta instalada no sistema educativo. Mas uma vez gerado o fracasso e conforme o tempo de sua permanência, o psicopedagogo também deverá intervir para que o fracasso do aprendente, encontrando um terreno fértil na criança e em sua família, não se constitua em um sintoma neurótico. (Fernandez, 1990 p. 64).

É importante e necessário que se permita estar em conexão com variadas relações no intuito de entender as possibilidades de abordagem do trabalho psicopedagógico. A contribuição acima vem reforçar, também, a ideia da prevenção na psicopedagogia e mostra como esta deve estar interligada com os olhares da psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, sociologia, antropologia, enfim possibilitando uma conexão contínua com o objetivo de entender o paciente na sua complexidade e ao mesmo tempo na sua singularidade.

São várias as definições de psicopedagogia ou tentativas organizadas de se conceituá-la e essas definições foram sendo construídas também ao longo de um processo histórico.

Bossa (2007, p. 21-22) traz a seguinte contribuição: objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Bossa (2007) reitera esse caminho que passou pela concepção de não aprendizagem, com o foco na falta, posteriormente esse olhar sobre a não aprendizagem passa a ser identificada como cheio de significados e passa a levar em conta a singularidade do sujeito, buscando esmiuçar características de acordo com a sua relação direta com o meio sociocultural em que está inserido.

Bossa (2007, p. 24) reitera esta constatação afirmando que:

Atualmente, a Psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma da relação do sujeito

com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio.

O que Bossa traz é o exercício da visão relacional sobre o sujeito que manifesta suas inquietações no espaço de aprendizagem. E é nesse ponto que se acredita na possibilidade de encontrar um caminho para a estruturação de um trabalho preventivo na sala de aula. O psicopedagogo atuaria em conjunto com o educador no sentido de estar fornecendo subsídio se elementos estruturais (teórico-prático) para que essa visão abrangente pudesse ser internalizada por aquele que ali, naquele espaço, exerce a condição de mediador do conhecimento.

A intervenção psicopedagógica veio introduzir uma contribuição mais rica no enfoque pedagógico; o processo de aprendizagem da criança é compreendido como um processo abrangente, implicando componentes de vários eixos de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, políticos, etc. A causa do sucesso de aprendizagem, bem como de suas dificuldades, deixa de ser localizada somente no aluno e no professor e passa a ser vista como um processo maior com inúmeras variáveis que precisam ser apreendidas com bastante cuidado pelo professor e psicopedagogo. Diante disso, o trabalho psicopedagógico, implica compreender a situação de aprendizagem do sujeito dentro do seu próprio contexto.

Tanto na família quanto na escola, segundo Tiba (1999, p.45), há “a necessidade de orientação às crianças quanto às regras disciplinares, para que elas possam desenvolver a capacidade de concentração e de apreensão dos conceitos”. A aprendizagem se dá de maneira gradativa e não será possível sem a participação ativa do aluno, de maneira disciplinada, orientada.

Para Fernández e Paín, o problema de aprendizagem pode ser gerado por causas internas ou externas à estrutura familiar e individual, ainda que sobrepostas. Os problemas ocasionados pelas causas externas são chamados por essas autoras de problemas de aprendizagem reativos, e aqueles cujas causas são internas à estrutura de personalidade ou familiar do sujeito denominam-se inibição ou sintoma – Segundo Alicia Fernández (1990), (para resolver o problema de aprendizagem reativo) necessitamos recorrer principalmente a planos de prevenção nas escolas, porém, uma vez gerado o fracasso e conforme o tempo de sua permanência, o psicopedagogo deverá também intervir, ajudando através de indicações adequadas, encontrando um terreno fértil na criança e sua família, para que não se constitua em sintoma neurótico.

Para resolver o fracasso escolar, quando provém de causas ligadas à estrutura individual e familiar da criança, vai ser requerida uma intervenção psicopedagógica especializada. Para procurar a remissão desta problemática, deveremos apelar a um tratamento psicopedagógico clínico que busque libertar a inteligência e mobilizar a circulação patológica do conhecimento em seu grupo familiar.

A educação do contexto familiar influencia no desenvolvimento da autoconfiança da criança, formando-a e constituindo-a, enquanto ser humano completo. Os anseios, os desejos e as expectativas familiares que envolvem a criança, promovem bem-estar e equilíbrio quando dosados e colocados à disposição de maneira correta. Para a compreensão das possíveis

alterações no processo de aprendizagem é necessário considerar-se tanto as condições internas do organismo (aspecto anátomo-funcional e cognitivo), quanto às condições externas (estímulos recebidos do meio-ambiente) ao indivíduo. Fatores como linguagem, inteligência, dinâmica familiar, afetividade, motivação e escolaridade, devem desenvolver-se de forma integrada para que o processo se efetive (ROGERS, 1988).

## **METODOLOGIA**

Tendo como princípio a atuação ímpar do professor na formação do cidadão, este trabalho teve o intuito de refletir sobre a psicopedagogia preventiva no fracasso escolar e a relação do sujeito com o seu meio. Com base nisso, num primeiro momento, optou-se pela pesquisa bibliográfica para a construção de um referencial teórico. De acordo com LAKATOS & MARCONI, (1995, P. 43) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Num segundo momento, tornou-se necessário fazer uma confirmação entre o referencial teórico construído e a realidade escolar. Para isso, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo descritiva exploratória com resultados e objetivos, a fim de obter dados concretos daquela realidade para subsidiar a proposta de implementação de ações mais adequadas às necessidades da instituição escolar.

Segundo Bastos; Keller (1992, p. 55), “a pesquisa de campo visa suprimir dúvidas, ou obter informações e conhecimentos a respeito de problemas para as quais se procura resposta ou a busca de confirmação para hipóteses levantadas e, finalmente, a descoberta de relações entre fenômenos ou os próprios fatos novos e suas respectivas explicações”.

Como procedimentos metodológicos, apresentou-se uma reflexão teórica numa reflexão histórica; apresentação de dados coletados e estudo de caso, a partir do uso de questionário, aplicado sob forma de entrevista coletada junto aos educadores e pais de alunos da ETI João Beltrão, foco dessa pesquisa, as concepções cristalizadas na prática docente, no que se refere à compreensão do que é o fracasso escolar e seus determinantes e estabelecer, no coletivo dessa escola, ações que possibilitem um agir crítico na busca da construção do sucesso escolar.

Segundo Bossa, “pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade”.

No diagnóstico psicopedagógico, é essencial que se considere as relações entre produção escolar e as oportunidades reais que a sociedade dá às diversas classes sociais. A escola e a sociedade não podem ser vistas isoladamente, pois o sistema de ensino (público ou privado) reflete a sociedade na qual está inserido.

### **Delineamento**

Estudo de caso com base escolar;

### **População Geral**

Equipe Pedagógica, alunos e pais de alunos.

### **População Alvo**

Crianças do Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º anos ) da rede pública de ensino (municipal) da ETI João Beltrão.

#### **Amostra**

A escolha dos participantes se deu devido ao acompanhamento de crianças repetentes que estiveram na mesma sala de aula com idades diferentes.

#### **Instrumentos de coleta de dados**

Carta de apresentação (Apêndice A).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro (Apêndice B) aplicado na entrevista individual com os professores. Nesse roteiro, constaram 7 perguntas sobre algumas habilidades, com o intuito de identificar problemas na aprendizagem relacionados à leitura/escrita e aritmética.

Entrevista de anamnese (História Escolar) para investigar a história progressiva e atual das crianças, além de dados sócios demográficos como: profissão dos pais, renda familiar, tipo de moradia, presença de alcoolismo, nível de escolaridade dos pais e envolvimento dos familiares no acompanhamento das tarefas escolares; aspectos emocionais, motores dentre outros relacionados à criança. (Apêndice C).

#### **Procedimentos de coleta dos dados**

Como afirma Nagel, “repensar a sociedade exige que, no mínimo se tenha conhecimento sobre ela” (NAGEL, 1989, p.10). O mesmo se aplica quando pretendemos alterar qualquer que seja a situação, neste caso, o enfrentamento do fracasso escolar.

Para tanto, foi aplicado questionários envolvendo a direção, a equipe pedagógica, os professores e pais ( ou responsáveis ) de alunos dos 3º, 4º e 5º anos que vivenciaram situações de evasão e repetência e aos seus pais, com o objetivo de percebermos como os diferentes segmentos de uma determinada escola pública da região de Taquaruçu Grande Zona Rural do Município de Palmas-TO se posicionam diante do fenômeno fracasso escolar para atuação, junto aos professores do estabelecimento de ensino, de modo a desencadear discussões sobre o assunto, na busca da construção do sucesso escolar.

No total, foram envolvidas 32 pessoas para possíveis alternativas de enfrentamento dessa problemática. Nesse processo de pesquisa, contou-se com o apoio da direção da Escola e da equipe pedagógica, que permitiram a distribuição dos questionários, inclusive incentivando os professores a colaborarem, na expectativa de desvelamento desse fenômeno. Encontrou-se apoio, também, por parte da grande maioria dos professores que receberam e responderam prontamente a pesquisa e dos pais que também ajudaram a responder o questionário.

#### **Contato com a escola selecionada**

A direção foi procurada para apresentação do projeto de pesquisa, o qual foi entregue junto com uma carta de apresentação. (Apêndice A)

#### **Seleção dos alunos na amostra**

Nesse sentido, foram selecionadas na escola, citada anteriormente, turmas do Ensino Fundamental 3º, 4º e 5º anos, como foco da pesquisa, pelo fato de constatarmos, mediante análise de dados estatísticos, serem estas as séries que vinham apresentando maiores índices de repetência nos últimos anos (grupo caso).

A ficha de habilidades (Apêndice B) foi entregue aos professores num primeiro momento, para ser respondido em relação a todos os alunos de sua turma. Posteriormente, o teste de anamnese (história escolar) (Apêndice C) o qual foi preenchido, ainda pelos professores em relação aos alunos da população alvo.

### **Análise e apresentação dos resultados**

Patto e Paparelli (2004) concluíram que as concepções predominantes sobre este tema fracasso escolar podem ser divididas em quatro grandes grupos: 1- como problema psíquico, responsabilizando crianças e pais; 2- como problema técnico, culpabilizando professores; 3- como uma questão institucional (lógica excludente da educação); 4- como uma questão política (relações de cultura e poder). O entendimento do fracasso escolar como um fenômeno de causas múltiplas é destacado como uma revelação de um mal-estar próprio da atualidade ao serem abordados os determinantes históricos, sociais e econômicos (DEGENSZAJN; ROZ; KOTSUBO, 2001).

Outra visão, é a proposta de Correll e Schwarz (1973 apud José e Coelho, 1997) que relacionam as formas de dificuldade que podem ocorrer no processo de aprendizagem, de acordo com vários aspectos:

- a- Dificuldades de aprendizagem condicionadas pela escola, pelo professor, pela relação professor-aluno, pela relação entre os alunos, pelos métodos didáticos;
- b- Dificuldades de aprendizagem condicionadas pela situação familiar;
- c- Dificuldades de aprendizagem condicionadas por características da personalidade da criança;
- d- Dificuldades de aprendizagem condicionadas por dificuldades de educação. Essa instância poderia ser atendida se a preocupação básica dos profissionais da área de educação fosse de melhorar as condições de ensino, agindo preventivamente às dificuldades na busca dos conhecimentos de séries anteriores e atenuar, não reforçar problemas oriundos de sua história pessoal e de sua família.

Segundo Weiss (2003, p.21) o fracasso escolar é causado por uma conjugação de fatores interligados que impedem o bom desempenho do aluno, embora se tente identificar, em alguns casos, um ponto inicial no nível interno e externo. As características dos alunos e de seu ambiente familiar, segundo Poppovic (1971 apud Patto, 1991) estão relacionadas com o desempenho na escola. É na família que a criança tem contato com as primeiras aprendizagens e é também neste berço que ela construirá seus valores. Assim, alta densidade habitacional, desejo de trabalhar logo, ausência dos pais nas reuniões convocadas pela escola, desinteresse dos pais frente às tarefas escolares de seus filhos, autoritarismo dos pais nas práticas de criação infantil, pouca interação verbal e ausência de hábitos de leitura, além de outros podem levar a um baixo rendimento escolar.

### **Fatores Associados ao Fracasso Escolar**

Com base na pesquisa, constatou-se que alguns fatores encontram-se em comorbidade com o fracasso escolar tais como:

#### **Renda familiar**

Carvalho (2004) também observou associação entre renda familiar e reforço escolar, que pode decorrer em fracasso. Outra relação entre classe social e escola é que, a escola, geralmente é feita para crianças que já vivem num clima favorável à aprendizagem. Na classe média ou alta a criança tem acesso a materiais escolares para experimentar e muitas vezes frequenta pré-escola, aproximadamente desde dois ou três anos. Nos primeiros anos escolares vai ter melhor desempenho do que aquela que nunca viu uma caneta, nem manipulou um livro etc. assim sendo, não é competência individual que vai determinar o sucesso escolar e sim a classe social que pertence (PILETTI, 1989).

#### **Trabalho dos pais**

Nozaki, Dias e Ferreira (2003) concluíram que os tipos de trabalhos realizados pelos pais de crianças aprovadas, apresentam maior diversidade e maior qualificação profissional do que aqueles realizados pelos pais de crianças reprovadas. Enquanto quase 70% das mães de crianças reprovadas trabalham fora, mais de 70% das mães de crianças aprovadas não trabalham.

Sabe-se que hoje há diferentes modelos de família: avós que exercem a função de mãe, pais desempregados desempenhando papéis maternos enquanto suas esposas trabalham fora e mulheres que mantêm a casa e educam seus filhos sozinhas. Estas modificações familiares estão presentes em todas as classes sócias e, de uma forma ou de outra, tais interferências surgirão no contexto escolar.

#### **Instrução dos pais**

Segundo Conceição (1994), as mães sem escolaridade ou com baixo grau de instrução, tenderão mais facilmente ao desemprego ou ao subemprego. Nas sociedades industrializadas, com crescentes tecnologias, os empregos que exigem poucas habilidades e baixo nível de instrução tendem a desaparecer. Desta forma, a situação do trabalhador sem escolaridade torna-se cada vez mais crítica. Sua situação econômica de sobrevivência será precária e persistente na vida adulta, passando inevitavelmente, esta descarga social para seus filhos, que repetirão o padrão de fracassos, inclusive, o escolar.

#### **Separação dos pais**

Os pais separados ou que mantêm brigas constantes, a falta de horário e de rotinas adequadas para o sono e para o estudo, além da pouca integração e comunicação com a escola são fatores que contribuem para o insucesso escolar (RAPPAPORT, SIORI; DAVIS, 1982).

### **Alcoolismo na família**

Para Rotta e Cols (2005), a história de vícios, drogas, alcoolismo, renda familiar insuficiente, a dificuldade de manter hábitos de higiene e a impossibilidade de boa alimentação são fatores que influenciam negativamente no desempenho da criança. Greenberg (2002) refere-se à ligação entre dificuldades de aprendizagem e abuso de álcool e cocaína pelas mães durante a gestação.

### **Frequência às aulas**

Para que a criança se desenvolva bem ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde receba amor autêntico e onde lhe permitam satisfazer suas próprias necessidades. A escola simboliza toda a extensão de seu lar, onde busca ter relações verdadeiras, que reforcem seus vínculos ou que estabeleçam novas relações que lhe sejam significativas, pois fazendo com que se sinta à vontade estará sendo agente facilitador do processo ensino-aprendizagem. Então, ausências frequentes da escola ou descontinuidades educacionais resultantes de mudanças na vida escolar, podem contribuir como facilitador de dificuldades de aprendizagem (Cruz, 1997). Quando estas ausências acontecem, inicia-se uma luta entre o ambiente em que a criança vive e suas próprias exigências, o que fatalmente levará a uma situação de desequilíbrio possível geradora de comportamentos problemáticos ou até patológicos.

Após estudos e atividades realizadas, podemos afirmar que o fracasso escolar deve ser visto sob a perspectiva de totalidade, considerando os seus múltiplos determinantes, ou seja, ele é produzido pelas relações sociais, isto é, nas relações que se estabelecem entre sociedade, escola, aluno, família, prática pedagógica e políticas educacionais. Diante disso, com base no tema para estudo, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo com resultados e objetivos já descritos, com o intuito de obter dados concretos daquela realidade para subsidiar uma proposta de intervenção psicopedagógica e implementação de ações mais adequadas às necessidades da instituição escolar.

Apresentou-se uma proposta pedagógica de acordo com uma concepção teórica norteadora da ação que possibilite um agir crítico em busca de soluções para o enfrentamento da problemática do fracasso escolar e na luta pela verdadeira democratização da escola pública, e, estabelecer, no coletivo dessa escola, atividades que possibilitem um agir crítico na busca da construção do sucesso escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema relacionado ao fracasso escolar é muito amplo e requer uma preocupação permanente por parte não só dos educadores, mas também das famílias e governantes. Com base nisso e, principalmente, no suporte científico este diálogo mostrou que a possibilidade da prevenção do fracasso escolar é possível de se realizar.

Dentro desta perspectiva, considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter

preventivo no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino.

O papel do psicopedagogo escolar é muito importante, pode e deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma importante função social que é socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo, ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade. Para tanto, prioridades devem ser estabelecidas, dentre elas: diagnóstico e busca da identidade da escola, definições de papéis na dinâmica relacional em busca de funções e identidades, diante do aprender, análise do conteúdo e reconstrução na abordagem preventiva.

Dessa forma, acredita-se que o trabalho da Psicopedagogia quando encontra consonância e parcerias na escola, pode promover efeitos muito positivos para a minimização das dificuldades que emergem no contexto escolar, apesar de representar um constante desafio, pois requer o envolvimento de toda a equipe, e um desejo permanente de mudanças, para que as transformações, de fato, ocorram.

Para tanto, é preciso, também, atenção de nossos governantes para promover e viabilizar a melhoria da infraestrutura escolar no que diz respeito à diminuição da quantidade de alunos por turma. É necessário reconhecer a importância da adoção de uma prática participativa de caráter coletivo sustentada nos princípios da ação democrática de gestão da escola, que promova o envolvimento da comunidade com as atividades acadêmicas de forma que o trabalho coletivo seja encarado como suporte para o enfrentamento dos desafios impostos pela realidade educacional brasileira.

## Referências

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortês, 2003.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática**. 3. edição Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Fracasso Escolar: Um Olhar Psicopedagógico**: Artmed, 2002 .

\_\_\_\_\_. **Fracasso escolar – Um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CARVALHO, M. P de (2004). **Quem são os meninos que fracassam na escola?** Caderno de Pesquisas, v. 34 n. 121, 228-246.

CONCEIÇÃO, J. A. N. (1994). **Saúde Escolar**. A criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

JOSÉ, E. A. & COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: ática, 1997

MARTINS, Nanci de Almeida Rezende. **Análise de um trabalho de orientação a famílias de Crianças com queixa de dificuldade escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

MARTURANO, E. M. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar**. In: C. A. Funayama(Org)Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinário. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

\_\_\_\_\_ **Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na Escola.** In: Psicologia: teoria e pesquisa, v. 15, n.2, p. 135-142, mai.ago./1999.

NAGEL, LÍZIA. **Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão.** Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PATTO, M. H. **A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão Rebelde.**São Paulo: T.A. Queiroz reimpressão, 1999.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional. A família do aluno.** São Paulo: Ática, 1989.

POLITY, E. **Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares.** In: POLITY, E. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. São Paulo: Empório do livro, 1998.

ROGERS, C. **O tratamento clínico da criança-problema.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOUZA, M. T. C. C. **Intervenção psicopedagógica: como e o que planejar?** In: SISTO, F.F Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Vozes, 2000, p.113-125.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa.** São Paulo: Gente, 1999.

WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia Clínica—uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

#### ARTIGOS CIENTÍFICOS:

O Psicopedagogo e as Intervenções nas Dificuldades de Aprendizagem.

Autora: Esp. Andressa Jully Bento de Medeiros.

Psicopedagogia Institucional: Passos para a atualização do assessor Psicopedagógico.

Autoras: Elaine Cristina Livieiro Tanzawa<sup>1</sup>; Julia Graziela Nunes Martins<sup>2</sup>; Sueli Gomes Brenzan<sup>3</sup>.

Recebido em 14 de agosto de 2017.

Aceito em 16 de setembro de 2017.